

Instituição

AOPA - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA

Título da tecnologia

Projeto Sementes Para Todos

Título resumo

Resumo

Nossa tecnologia social fortalece e amplia a rede de hortiguardiões que produzem sementes orgânicas de hortaliças crioulas de alta qualidade, proporcionando autonomia alimentar e comercial às famílias agroecológicas da biorregião metropolitana de Curitiba. Através de apoio técnico, cursos de formação contínua, visitas às propriedades, trocas nas Festas das Sementes, e especialmente da Casa da Semente – local com equipamentos apropriados e profissionais especializados onde se armazenam, selecionam e melhoram as diversas variedades de sementes–, centenas de famílias agricultoras contribuem e se beneficiam desta tecnologia que é a base da autonomia, da saúde e da soberania alimentar.

Objetivo Geral

O objetivo é fortalecer os processos comunitários de resgate, seleção, melhoramento e produção de sementes de hortaliças de alta qualidade tecnológica, promovendo autonomia das famílias agroecológicas e o redesenho dos sistemas produtivos através da agrobiodiversidade, reforçando as redes sociais e sua sustentabilidade

Objetivo Específico

- Implantar campos de sementes de hortaliças e adubo verde nos grupos escolhidos
- Criar bancos comunitários de sementes de hortaliças agroecológicas crioulas de alta qualidade
- Viabilizar o acesso às sementes através de feiras, festas e intercâmbio com outras iniciativas na produção de sementes ecológicas
- Conscientizar consumidores a respeito da importância da autonomia genética
- Buscar contatos com órgãos governamentais e não-governamentais para futuras cooperações e construções de políticas públicas

Problema Solucionado

Preservação das sementes crioulas e orgânicas e disponibilização para os agricultores e agricultoras familiares: As famílias agroecológicas são responsáveis pela produção da maioria dos alimentos da população, e de boas práticas tradicionais, como a separação anual das melhores sementes para a próxima safra –garantindo assim a existência das espécies, sua qualidade e produtividade–, ou a troca das sementes entre as famílias, o que permite a diversificação de culturas. Mas nas últimas décadas, vêm perdendo autonomia para empresas de sementes transgênicas. O agronegócio baseado na exportação de apenas algumas commodities como soja, milho, trigo e café, impõe o pacote de insumos, transgênicos e agrotóxicos aos agricultores, colocando em risco a soberania e autonomia alimentar e nutricional, e o equilíbrio da agrobiodiversidade nacional e regional. O movimento agroecológico defende a importância de reverter este processo. Além disso, a lei que rege a produção orgânica, exige o uso de sementes orgânicas a partir de 2013. Diferentemente dos grãos, sementes de hortaliças requerem de alta tecnologia para manterem sua capacidade de germinação, por causa da sua fragilidade e diversidade. Isso faz do projeto dos Hortiguardiões das sementes crioulas uma iniciativa fundamental e urgente.

Descrição

O Projeto Sementes Para Todos da AOPA – Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia, começou em 2011, com apenas uma pessoa acompanhando grupos de agricultores da região na produção das suas sementes. A escolha dos grupos de agricultores se deu em reunião bimensal da associação. Duas condições foram colocadas: regiões climáticas diferentes e compromisso do grupo com o trabalho. Feita a escolha, começamos as visitas para seleção das áreas e as variedades crioulas adaptadas. O entusiasmo com o projeto fez com que grupos não selecionados também participassem. Muito do conhecimento tradicional já tínhamos perdido. Como a Aopa estava participando do projeto SEMECOL com a Embrapa, foi feito um curso de produção de sementes de hortaliças para os agricultores. Também contamos com o apoio do CPRA (Centro Paranaense de Referência em Agroecologia). Com o tempo surgiu a necessidade de ter um espaço para centralizar o recebimento e fazer a análise de qualidade das sementes, e disponibilizá-las às famílias agricultoras. As hortaliças tem sementes que necessitam um cuidado especial, a fim de manter todo o seu vigor e poder de germinação. Colocamos o desafio aos grupos de quem poderia acolher em seu município uma Casa da Semente. Mandirituba foi a escolhida, pelo compromisso dos grupos locais, e da entidade ABAI (Associação Brasileira de Amparo à Infância) que cedeu um espaço físico, e da prefeitura que ajudaria na reforma. Assim nasceu a Casa da Semente. Da Alemanha (Foerderkreis Terra Nova Mondai EV) veio o apoio para a câmara fria, a energia solar e alguns equipamentos. A Embrapa e

CPRA também ajudaram com outros equipamentos. Importante reforçar que as sementes não são compradas pela Casa nem pela AOPA. Elas são apenas depositadas e testadas. Cabe à AOPA apoio de divulgação e realização de feiras e festas de semente para que a comercialização aconteça. Estávamos na preparação da oitava festa regional da semente crioula, que foi cancelada por causa da pandemia. A Casa da Semente participa da ReSA (Rede Sementes da Agroecologia), uma rede que começou articulando as festas e feiras de semente do Paraná e atualmente tem atuação importante na construção de políticas públicas para as sementes crioulas. A falta de conhecimento da produção e armazenamento nos levou a fase seguinte – a qualidade das sementes. Começamos testando as sementes. Apesar do germinador, tínhamos dificuldades com os resultados. A mesma semente apresentava resultados diferentes em testes repetidos. Uma parceria com a PUC PR veio trazer a solução. Dois estagiários, para fazer seus TCCs, refizeram nos laboratórios da universidade os testes. Recebemos formações de como realizar os testes para as espécies diretas. Também aprendemos a realizar testes e cuidados fitossanitários, uma vez que detectamos algumas sementes contaminadas. Desta parceria saiu uma cartilha simplificada sobre testes de germinação de sementes (em anexo). Uma preocupação desde o início foi com a viabilidade econômica. Assim, os gastos da Casa da Semente com energia elétrica foram resolvidos com a implantação da energia solar. A assistência técnica, o gargalo que impediu incluirmos mais grupos, está sendo resolvido em parte com parceria com o IDR (Instituto de Desenvolvimento do Paraná, que engloba pesquisa e extensão). Também estamos começando uma parceria com a Embrapa Hortaliças para implantar campos de experimento, a fim de testarmos cultivares que não temos em nossa Casa e que podem produzir bem em sistemas agroecológicos. O gargalo que pesa muito para quem produz em pequena escala é a comercialização. Diferente da produção de alimento, que tem um ciclo mais curto e comercialização imediata, quem produz semente precisa maior tempo para a planta chegar ao final do ciclo e na maturação da semente, e a venda se dá somente na safra seguinte. Para resolver isto, a Casa da Semente divulga a importância das sementes crioulas das famílias agroecológicas (ver cartilha anexa) e vídeo (ganhador de prêmio nacional da Articulação Nacional de Agroecologia – ver anexo). Buscamos formar parcerias com outros grupos e organizações de agricultores, para compras coletivas, o que reduz bastante os gastos de montagem de pedido e envio. A Casa da Semente, com sua estrutura, também recebe sementes crioulas de outras organizações para testagem e boa conservação. A AOPA faz parte da Rede Ecovida de Agroecologia, composta por cerca de 4 mil famílias agroecológicas do sul do país, organizadas em 32 núcleos e muitos grupos. Nesta rede temos feito a divulgação. Algumas compras coletivas já estão acontecendo. A pandemia adiou os planos de visita aos núcleos regionais, para explicar melhor o funcionamento da Casa da Semente e como todos podem participar. O que buscamos no momento é o apoio financeiro para a implantação do campo de produção de semente. Os grupos e núcleos que fizerem está pré-compra terão um desconto no valor final da compra – agricultores apoiando agricultores, quem não produz semente apoia quem produz!

Recursos Necessários

Esta tecnologia social pode ser implantada conforme os recursos disponíveis em cada região. Também é possível começar com grãos –que exigem menos cuidados–, e depois passar para hortaliças. É possível adaptar aos espaços e equipamentos que já existem no local. Os equipamentos podem ser substituídos por outros ou por outras formas de trabalhar (exemplo: secar as sementes ao sol ou com secadores feitos artesanalmente). Elencamos alguns recursos materiais que fomos adquirindo (parcerias ou compra) ao longo do projeto: Espaço físico Energia solar Câmara fria (ou geladeiras) Analisador de umidade Germinador Balança de precisão Balança até 40 kg Termo higrômetro Etiketadora Mobiliário (mesa de escritório; mesa reunião; balcão comprido; expositor; cadeiras; prateleiras; armários) Computador Impressora Peneiras de diferentes malhas Lonas Bacias Gerbox Embalagens, fitas adesivas, etiquetas Materiais de escritório Também é possível aproveitar os recursos humanos e técnicos disponíveis através de parcerias com EMBRAPA, IDR e outros organismos, ONGs, guardiões de sementes, estudantes, estagiários, etc. O importante é sensibilizar e ensinar os agricultores a colheita, limpeza e conservação das sementes, ter alguém que faça o processo de teste de umidade, germinação e secagem das mesmas, e um sistema de distribuição que faça chegar aos agricultores e viveiristas as sementes crioulas agroecológicas. Em termos de recurso humanos, é necessário alguém que tenha feito alguma formação na área de produção, colheita, extração, limpeza e conservação das sementes para fazer a orientação dos guardiões. Alguém que se disponha (remunerado ou não) a realizar os testes de umidade e germinação e depois proceder a secagem e armazenamento. Pessoas que se disponham a fazer chegar nos agricultores as sementes já prontas para o cultivo.

Resultados Alcançados

Atualmente a Casa da Semente conta com 30 famílias agroecológicas produtoras de sementes. A lista está atualmente em 80 variedades de hortaliças crioulas, adubação verde e alguns grãos. A produção de sementes de hortaliças chega perto de 200 kg/ano, vendidas em pacotes de 100g ou de cerca de 3 a 5 g. A produção de sementes de adubação verde e grãos chega perto de 150kg/ano. As sementes de baixa germinação não são comercializadas. São doadas para agricultores de baixa renda, com a orientação de usar três vezes a quantidade normal, para se ter uma colheita que poderá ser comercializada, consumida e

guardada como sementes. Estas sementes de baixa comercialização são pagas aos produtores pelo projeto, com um preço menor e orientações para solução das possíveis causas da baixa germinação. O planejamento da produção de sementes, acompanhado pela coordenação da Casa, trouxe ferramentas interessantes para a gestão das unidades familiares não só para as sementes. A adubação verde começou ser retomada pelos associados da AOPA em geral e a demanda tem sido maior do que a oferta, abrindo novas possibilidades para os produtores de semente. Tanto a Casa quanto a produção de semente têm recebido visitas de intercâmbio de outras regiões e estados.

Locais de Implantação

Endereço:

Chimboveiro, Mandirituba, PR
Laranjal e Descampado; João Surá; Córrego das Moças; Tatupeva, Adrianópolis, PR
Área rural, Agudos do Sul, PR
Área rural, Almirante Tamandaré, PR
Área rural, Antonina, PR
Área rural, Araucária, PR
Área rural, Balsa Nova, PR
Área rural, Bocaiúva do Sul, PR
Área rural, Campina Grande do Sul, PR
Área rural, Campo Largo, PR
Área rural, Campo Magro, PR
Área rural, Castro, PR
Área rural, Cerro Azul, PR
Área rural, Colombo, PR
Área rural, Contenda, PR
Campo Comprido, Curitiba, PR
Area rural, Doutor Ulysses, PR
Area rural, Guaratuba, PR
Area rural, Itaperuçu, PR
Area rural, Lapa, PR
Area rural, Morretes, PR
Area rural, Palmeira, PR
Area rural, Paranaguá, PR
Area rural, Pinhais, PR
Area rural, Piraí do Sul, PR
Area rural, Piraquara, PR
Area rural, Quatro Barras, PR
Area rural, Quitandinha, PR

Area rural, Rio Branco do Sul, PR

Area rural, São José dos Pinhais, PR

Area rural, Tijucas do Sul, PR